

Dança  
21, 22 de março 2012

# Piracema

de Lia Rodrigues

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

***Culturgest***



**Criação** Lia Rodrigues **Dançado e criado em estreita colaboração com** Amália Lima, Ana Paula Kamozaki, Lidia Larangeira, Calixto Neto, Thais Galliac, Jamil Cardoso, Leonardo Nunes, Gabriele Nascimento, Paula de Paula, Bruna Thimotheo, Francisco Cavalcanti  
**Dramaturgia** Sílvia Soter **Colaboração artística** Guillaume Bernardi **Luz** Nicolas Boudier  
**Fotos** Sammi Landweer **Difusão/produção internacional** Thérèse Barbanel, Les Artscéniques  
**Produção executiva** Colette de Turville **Assistente de coreografia para o repertório** Amália Lima  
**Residência de criação no** Théâtre Jean-Vilar de Vitry em março de 2011, no âmbito de uma colaboração apoiada pelo Conseil Régional d'Île-de-France  
**Piracema** foi criado em novembro de 2011 no CENTQUATRE - Paris  
**em coprodução com** Festival d'Automne em Paris, Théâtre Jean Vilar de Vitry-sur-Seine, KING'S FOUNTAIN, Kaaitheater - Bruxelas e Charleroi/Danses, Centre chorégraphique de la Communauté française de Belgique, por ocasião do festival europalia.brasil - Bélgica **em parceria com** o Governo do Rio de Janeiro e a Secretaria de Estado de Cultura **e com o apoio de** REDES de Desenvolvimento da Maré  
**Agradecimentos** Bienal de Veneza/Departamento de Dança  
Lia Rodrigues Companhia de Danças tem o apoio de Petrobras e do Ministério da Cultura do Brasil

Na Quarta-feira, dia 21, após o espetáculo, haverá uma conversa com os artistas na Sala 1.

Qua 21, qui 22 de março

21h30 · Grande Auditório · Duração: 1h · M12

Na língua dos Tupi, a palavra “piracema” significa a árdua viagem dos cardumes para a desova, sempre contra a corrente. Designa também o rumor que os peixes fazem ao subirem para a nascente.

Nesta nova peça, Lia Rodrigues prossegue o seu trabalho sobre a noção de coletivo e as complexas relações entre o grupo e o indivíduo. Este questionamento era já um elemento chave de *Pororoca* (que a Culturgest apresentou no seu Grande Auditório em abril de 2010), mas, neste novo projeto com onze intérpretes, a coreógrafa usa como ponto de partida as histórias pessoais, histórias que misturam a vida quotidiana e o sonho, abordando o coletivo do ponto de vista do indivíduo, da sua percepção singular das coisas e dos seus estados corporais singulares.

“... Cada bailarino concentra-se nos seus próprios solos, sem ligar aos outros intérpretes, exprimindo cenas ou emoções da vida quotidiana, por vezes sorrindo para o público. Lia Rodrigues pediu a cada bailarino que contribuisse com a sua própria experiência. Os bailarinos lançam-se ao chão e levantam-se, voltam a mergulhar, a erguer-se, a mergulhar, sem parar, numa repetição que os deixa tontos do próprio movimento. O grupo ondula, forma vagas que, uma após outra, crescem, rebentam e recomeçam. Os bailarinos movimentam-se no palco como uma massa. Por vezes o movimento abrandam e anuncia-se uma calma provisória, num uníssono frágil que logo explode num

turbilhão marinho que de novo lança os bailarinos ao chão. Como recompensa destes esforços, Lia Rodrigues oferece alguns segundos de doçura mesmo no final do espetáculo: os onze bailarinos, nos seus belos figurinos coloridos, ficam como que adormecidos, corpo contra corpo, enquanto ouvimos uma sedutora bossa nova. *Piracema* é surpreendente porque todo este aparente caos teve que ser coreografado para que os onze bailarinos, apertados uns contra os outros e caindo sem cessar, não se firam nem agridam. Há um mecanismo subtil e inebriante que os mantém em movimento permanente. Esta longa frase coreográfica, se nos pode esgotar psicologicamente, também nos fascina, porque é a imagem da vida em que nós próprios somos submetidos a um ritmo louco, do deitar ao levantar e do levantar ao deitar, até ao derradeiro conato, bem frustrante, do repouso final.”

Guy Duplat,

*La Libre Belgique*, 25/11/2011

## Lia Rodrigues

---

Lia Rodrigues nasceu e estudou dança no Brasil. Fez parte da companhia da coreógrafa francesa Maguy Marin. Em 1990 fundou no Rio de Janeiro a sua própria companhia, Lia Rodrigues Companhia de Danças. As suas coreografias receberam numerosos prémios, tanto no Brasil como no estrangeiro. Criou o festival anual de dança contemporânea Panorama Rioarte de Dança, que dirigiu até 2005.

Em parceria com a REDES, instalou a sua companhia na Favela da Maré, onde desenvolve o projeto artístico “Residência Resistência” e onde desenvolveu as criações *Encarnado* (2005) e *Pororoca* (2009), grandes êxitos internacionais, e agora a peça *Piracema* (2011).

Lia Rodrigues é uma militante de corpo e alma para quem fazer arte, hoje, é restaurar, deslocar, demolir, reparar, preparar o terreno para que a obra possa existir.



© Sammi Landweer

**A convite do EDIFÍCIO – Forum Dança/O Rumo do Fumo, Lia Rodrigues apresentará a palestra *A minha história da dança no dia 22 de março, às 17h.***

**EDIFÍCIO – Forum Dança/O Rumo do Fumo**  
Lx Factory · Rua Rodrigues Faria, 103,  
1300-501 Lisboa

### Mais informações

Forum Dança: 21 342 89 85 /  
forumdanca@forumdanca.pt  
O Rumo do Fumo: 21 343 16 46 /  
catia@orumodofumo.com

## A minha história da dança por Lia Rodrigues

Todos nós, bailarinos, coreógrafos ou *performers*, recebemos de alguma maneira e por alguma via, mais académica ou mais autodidata, uma ideia da História da Dança, ou da História das Artes Performativas, da qual nos sentimos “descendentes” (e talvez nos sintamos descendentes de várias Histórias ao mesmo tempo!). Houve certamente criadores coreográficos ou cénicos que nos fizeram entender a arte que fazemos da forma como a entendemos hoje. Cada um tem uma ideia específica de como essa História se desenrolou, e para cada um há determinados criadores e determinados movimentos e correntes artísticas que contribuíram para configurar a ideia de dança que tem e pratica e que, de alguma forma, está respondendo a essa História. Estas palestras dar-nos-ão a oportunidade de conhecer a História da Dança que cada um criou dentro de si.

Verá Mantero



### Culturgest, Espaço CarbonoZero®

A compensação das emissões de carbono decorrentes da utilização dos espaços da Culturgest, localizados no Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos, está integrada na estratégia do Grupo para o combate às alterações climáticas. Esta iniciativa enquadra-se num conjunto mais alargado de ações, que vão desde a inventariação das emissões associadas ao consumo de energia e ao tratamento dos resíduos produzidos nas instalações, à implementação de medidas de eficiência energética para redução das emissões. Com efeito, tem-se vindo a assistir a uma redução das emissões de carbono observando-se um decréscimo progressivo de cerca de 35% face a 2008. Esta é uma redução com tendência a acentuar-se com a implementação de um conjunto de medidas adicionais, estando prevista

uma redução total de 16 500 kWh/ano, o equivalente a cerca de 220 viagens de carro Lisboa-Porto.

Apesar de contribuírem para a redução das emissões de carbono, estas ações não são suficientes para evitar por completo estas emissões. Assim, as restantes emissões são compensadas através da aquisição de créditos de carbono provenientes de um projeto tecnológico localizado no Brasil e que cumpre os requisitos Voluntary Carbon Standard (VCS). A compensação das emissões inevitáveis da Culturgest constitui, assim, uma internalização da variável carbono decorrente da utilização dos seus espaços e contribui, igualmente, para a meta de neutralidade carbónica expressa no Programa Caixa Carbono Zero.

Mais informações em:  
[www.cgd.pt/Institucional/  
Caixa-Carbono-Zero](http://www.cgd.pt/Institucional/ Caixa-Carbono-Zero)



### Próximo espetáculo

# délibáb

Vitor Ramil

Música Sáb 31 março

Grande Auditório · 21h30 · Dur. 1h20 · M12

© Ana Ruth



Voz e violões Vitor Ramil  
Violão Carlos Moscardini

Um ano após o espetáculo a solo de retrospectiva das canções mais emblemáticas da sua carreira, o compositor e escritor brasileiro Vitor Ramil regressa à Culturgest, agora na companhia do prestigiado violonista argentino Carlos Moscardini, músico que o acompanhou na gravação do seu último trabalho discográfico, um belíssimo disco de milongas (ritmo comum ao Rio Grande do Sul, Uruguai e Argentina) a que chamou: *délibáb* (déli/do sul + báb de bába/ilusão).

Inteiramente baseado neste trabalho que reúne doze milongas, compostas por Ramil a partir de seis poemas do argentino Jorge Luis Borges (1899-1986) e de seis versos do gaúcho João da Cunha Vargas (1900-1980), Vitor Ramil constrói o universo deste espetáculo, com a cumplicidade e o talento de Carlos Moscardini. Sobre essa colaboração escreveu Vitor: “Estamos de acordo que nossas músicas pertencem a uma mesma querência, que se projetam uma

na outra, que se completam e se justificam. Nossos violões parecem achar o mesmo. Se o meu é uma planície, *el cielo al revés*, de Yupanqui; o dele, é um pensamento que vai longe. Se o meu tem o rigor minimalista do aço; o dele apresenta a doçura crioula do nylon”.

Os poemas de Jorge Luis Borges foram originalmente publicados no seu livro *Para Las Seis Cuerdas*, e os versos de João da Cunha Vargas, registados pela sua voz em fita, só posteriormente foram publicados no seu único livro *Deixando O Pago*. A cidade e o campo, o erudito e a cultura popular, conjugados na música de Vitor Ramil. Guardadas as imensas diferenças de vida e obra dos dois poetas, as suas imagens projetam-se nitidamente no horizonte de um Sul mítico: a ilusão do Sul.

*délibáb* foi considerado um dos 10 Melhores Espetáculos pelo jornal *O Globo*, do Rio de Janeiro e pela *Folha de São Paulo*, e um dos Melhores Discos do Ano pela revista brasileira *Veja*, *Rolling Stone* (Brasil) e pelos órgãos de comunicação argentinos *Diario La Nación*, e *Revista Ñ* do *Diario Clarín*.

## Conselho de Administração

### Presidente

Fernando Faria de Oliveira

### Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

### Assessores

#### Dança

Gil Mendo

#### Teatro

Francisco Frazão

#### Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

#### Serviço Educativo

Raquel dos Santos Arada

Pietra Fraga

### Direção de Produção

Margarida Mota

### Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso

de Lemos

Jorge Epifânio

### Exposições

#### Coordenação de Produção

Mário Valente

#### Produção

António Sequeira Lopes

Paula Tavares dos Santos

Fernando Teixeira

#### Culturgest Porto

Susana Sameiro

## Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Maria Teixeira estagiária

### Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

### Atividades Comerciais

Catarina Carmona

Patrícia Blazquez

### Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

### Direção Técnica

Paulo Prata Ramos

### Direção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

### Assistente de direção cenotécnica

José Manuel Rodrigues

### Audiovisuais

Américo Firmino

coordenador

Paulo Abrantes

chefe de áudio

Ricardo Guerreiro

Tiago Bernardo

## Iluminação de Cena

Fernando Ricardo chefe

Nuno Alves

### Maquinaria de Cena

Alcino Ferreira

Artur Brandão

### Técnico Auxiliar

Álvaro Coelho

### Frente de Casa

Rute Sousa

### Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Clara Troni

### Receção

Sofia Fernandes

Ana Luísa Jacinto

### Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

### Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Inês Costa Dias

Maria Manuel Conceição

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, Piso 1

Tel: 21 790 51 55 - Fax: 21 848 39 03

culturgest@gcd.pt - www.culturgest.pt

---

# Culturgest, uma casa do mundo

---



SECRETARIA  
DO PATRIMÓNIO  
CULTURAL



Ministério da  
Cultura

